

importância de esporos autoinfectantes no desenvolvimento da doença, e que esporos aloinfectantes são importantes apenas no início da epidemia. O fato acima relacionado sugere maior atenção na composição e proporção em genótipos em misturas.

623

AVALIAÇÃO DE COMPONENTES DE RESISTÊNCIA EM GENÓTIPOS DE BANANEIRA A *Mycosphaerella fijiensis*. J. C. R. PEREIRA¹; L. GASPAROTTO¹; M. C. N. PEREIRA¹; M. M. COSTA¹; S. O. SILVA²; Z. J. M. CORDEIRO². (¹Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970, Manaus/AM, ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, CP 07, 44380-000 Cruz das Almas/BA). Evaluation of components of resistance to *Mycosphaerella fijiensis* on bananas genotypes.

A Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*), três anos após sua constatação na região fronteira do Brasil – Colômbia – Peru, tem induzido perdas de até 100% em bananeiras verdadeiras, a partir do primeiro ciclo produtivo e em plátanos a partir do segundo ciclo no Estado do Amazonas. Pelo fato de a bananicultura ser praticada às margens dos grandes rios e/ou sob baixos níveis tecnológicos, a alternativa mais viável do ponto de vista econômico-ambiental é a utilização de cultivares resistentes e produtivas. A partir de 1999-2000 têm sido avaliados 42 genótipos, dos quais 19 diplóides, 17 tetraplóides e 5 triplóides. Por ocasião do florescimento são anotadas as seguintes variáveis: folha mais jovem com sintomas, número de folhas viáveis (NFV) e severidade da doença na folha número 10 (SEV₁₀). Pelos resultados obtidos nove tetraplóides do tipo Prata (AAAB) PV 4253, 4268, 4281, 4285, 42142, ST 4208, PC 4201, FHIA 01 e FHIA 18 e um do tipo Cavendish (AAAA) FHIA 02, com o SEV₁₀ ≥ 20% comportaram-se como altamente resistentes. FHIA 03 (AABB) – tipo Bluggoe como resistente. Entre os triplóides a Caipira (AAA), Prata Zulu (AAB?), Thap maeo (AAB) e Pelipita (ABB) comportaram-se como altamente resistentes. Entre os diplóides (AA) 11 comportaram-se como altamente resistentes ao passo que 4 diplóides, inclusive a cv. Ouro comportaram-se como resistentes.

624

ESTABILIDADE FENOTÍPICA E PREVISIBILIDADE DA PRODUTIVIDADE E DA RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA A *Mycosphaerella fijiensis*. J. C. R. PEREIRA; L. GASPAROTTO. (Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970 Manaus/AM). Phenotypic stability of the productivity and resistance to *Mycosphaerella fijiensis*.

A bananeira (*Musa* spp.) representa, em todas as regiões tropicais, uma das principais bases alimentares para populações carentes. Este fato faz o seu cultivo ser submetido a estratificação de ambientes, principalmente representados pela mutabilidade vertical de fitopatógenos. Portanto, a caracterização de genótipos com relação a resposta a ambientes crescentes é uma necessidade constante, tendo em vista a recomendação de novos cultivares em larga escala. Neste trabalho, utilizando-se das variáveis severidade da doença, na folha 10 e peso do cacho, avaliou-se a estabilidade fenotípica de 42 genótipos (17 diplóides, 5 triplóides e 18 tetraplóides). Os dados foram submetidos a análise de variância e regressão linear. Desta forma, os genótipos foram caracterizados por três parâmetros: 1) severidade e/ou produtividade média, 2) coeficiente de

regressão linear relativo por índices de ambiente e 3) desvios do modelo linear representado pelo R². Coeficientes de regressões < 1 ou = 0 implicam em estabilidade do caráter e coeficiente da determinação elevado em alta previsibilidade. Pelos resultados obtidos 5 triplóides e 11 tetraplóides comportaram-se como resistentes ou altamente resistentes, com resistência estável a medianamente estável e previsível. No que se refere a produtividade 2 triplóides e 11 tetraplóides apresentam coeficientes de regressão ≥ 1.

625

EFEITO DA TERMOTERAPIA NA GERMINAÇÃO DE BULBOS DE GLADIOLO. S.N.REIS¹, M.L.V.RESENDE¹, P.D.O. PAIVA², H.A.CASTRO¹. (UFLA - DFP, CP 37, 37200-000, Lavras, MG, e-mail: sinore@bol.com.br). Effect of thermotherapy in the germination of gladiolus corms.

O controle de doenças de plantas utilizando a termoterapia pode ser muito eficiente uma vez que consegue eliminar os patógenos presentes tanto no exterior quanto no interior do material vegetal. No caso dos gladiolos seria uma forma alternativa de controle da fusariose, causada por *Fusarium oxysporum* f.sp. *gladioli*, a doença de maior importância para esta cultura. O objetivo deste trabalho foi testar diferentes temperaturas para tratamento com água quente e seu efeito na germinação dos bulbos. Os bulbos foram mergulhados em água quente a 57, 61, 65, 69 ou 73°C durante 15 minutos, e após 3 dias de secagem foram plantados. Observou-se que os bulbos tratados nas temperaturas mais elevadas apresentavam mudança de cor e textura, ocorrendo amolecimento dos tecidos. A avaliação foi realizada 20 dias após o plantio contando-se o número de plantas germinadas. Os dados foram analisados no programa de análises estatísticas Sisvar, pelo método de estimação, obtendo-se os seguintes resultados: a melhor temperatura utilizada foi 57°C, com uma porcentagem de germinação entre 83 e 100%, seguido por 61°C, com 1 a 32% de germinação. As demais temperaturas causaram a morte dos bulbos

(¹Bolsista CNPq, ¹DFP/UFLA, ²DAG/UFLA).

626

COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS DE INOCULAÇÃO DE *Fusarium oxysporum* f. sp. *gladioli* EM BULBOS DE GLADIOLO. S.N.REIS¹, M.L.V.RESENDE¹, P.D.O. PAIVA², H.A.CASTRO¹. (UFLA - DFP, CP 37, 37200-000, Lavras, MG, e-mail: sinore@bol.com.br). Comparison of inoculation methods of *Fusarium oxysporum* f. sp. *gladioli* in gladiolus corms.

A inoculação de bulbos tem o propósito de colocar patógeno e hospedeiro em contato, sob condições favoráveis, promovendo com isso, o desenvolvimento do patógeno. É de grande importância o estabelecimento de uma metodologia eficiente de inoculação que facilite a realização de experimentos com *Fusarium oxysporum* f. sp. *gladioli*. Este trabalho objetivou a comparação de metodologias de inoculação do patógeno em bulbos. O ensaio foi instalado em delineamento inteiramente casualizado, constituindo-se de 5 tratamentos e 15 repetições. As inoculações foram realizadas mergulhando-se os bulbos, com ou sem ferimentos, em uma suspensão de conídios a uma concentração de 1,3 X 10⁶ conídios/mL, ou colocando-se na superfície de bulbos, com ou sem ferimentos, um disco de micélio contendo o fungo. Após a inoculação os bulbos foram